

MATRACA

Folha Illustrada

Publicação semanal

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

ANNO. 5\$000
 POR MEZ. 500 RS.
 PELO CORREIO TRIMESTRE. . . 2\$500

Os autographos que nos forem
 remettidos não serão devolvidos,
 e a obra deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

Rectas curvas

(Cartas)

I

Amº. Redactor.

Conforme te havia promettido,
 continuo hoje a narração da vida,
 do nosso pobre conterraneo Ernes-
 to, que tinha começado quando
 aqui estiveste.

Ernesto, abraçou, com sabes a
 carreira de seu venerando pae des-
 de os mais verdes annos, sem d'isso
 tirar o menor resultado. Passou os
 mais verdes annos lutando com de-
 nudo contra os revezes da sorte que
 fazia timbre em perseguil-o; final-
 mente, porem, arranjou-se como
 raticante do «Cabo Submarino»
 recebendo o ordenado de 20\$000.

Trabalhava todo o dia e à noite ia
 leccionar em casis particulares;
 porque, dizia elle, «era o seu maior
 prazer ensinar».

Quando a felicidade principiava
 a sorrir-lhe, e que elle, com aquel-
 le pequeno ordenado ia supprindo
 algumas faltas, e alleviando assim
 á seu venerando pae, Antonio de
 Azeredo, companheiro de Estação
 não podendo vercom bons olhos a
 maneira com que seu chefe o Sr.
 R..... distinguia este moço cha-
 mando-o para ajudal-o nos traba-
 lhos da Secretaria d'essa Reparti-
 ção, formou o hediondo plano de
 intrigal-o com o chefe o que conse-
 guiu poucos dias depois, resultando
 d'ahi a demissão d'esse nosso dis-
 tincto conterraneo.

Ernesto, recebeu a noticia de sua
 demissão com a calma de quem tem
 a consciencia tranquilla. Recebeu
 seu ordenado e ao retirar-se disse
 dirigindo-se ao seu almoz: « o Sr.
 com a vil intriga causou a minha
 demissão. Este é juntamente o pago
 que eu devia esperar por encubrir
 as suas faltas, isto é, quando o Sr.
 envergava o braço e que ia dormir,
 eu dizer ao chefe que o Sr. adoeca-
 ra, mais Deus é que me hade ving-
 ar». Assim deu-se. Dias depois de
 elle ser demitido eu tive de ir a Es-
 tação passar um telegramma para
 Santos, quando soube que n'aquelle
 momento o empregado Azeredo ti-
 nha sido expulso por mal comporta-
 do.

Continuou o nosso Ernesto a en-
 sinar, sendo finalmente chamado
 para ir exercer o lugar de professor
 substituto da cadeira da Freguezia
 da Lagoa, encargo esse que desem-
 penhou com geral agrado, princi-

palmente dos moradores d'esse lu-
 gar, que o estimavam como filho.
 Findo o tempo para que foi chama-
 do, fez entrega da cadeira ao respec-
 tivo professor, que, com surpresa,
 notou o adiantamento dos alum-
 nos.

Feita a entrega da cadeira, foi
 chamado, pelo honrado negociante
 André Wendhausen para effectuar-
 lhe algumas cobranças, o que fez
 mostrando muito zelo e honradez.
 Findos essas cobranças continuou
 Ernesto a ensinar as materias pri-
 marias em casis particulares, não
 recebendo um só vintem de seu lou-
 vavel trabalho »

Aqui tens amigo Redactor, a vida
 de Ernesto tal e qual elle " e tem
 contado. Concluo dizendo—é assas
 digno de melhor sorte esse incan-
 savel pugnador da santa causa da
 instrucção.

Dispõe do limitado prestimo do
 teu

Reporter e amigo.

L. G

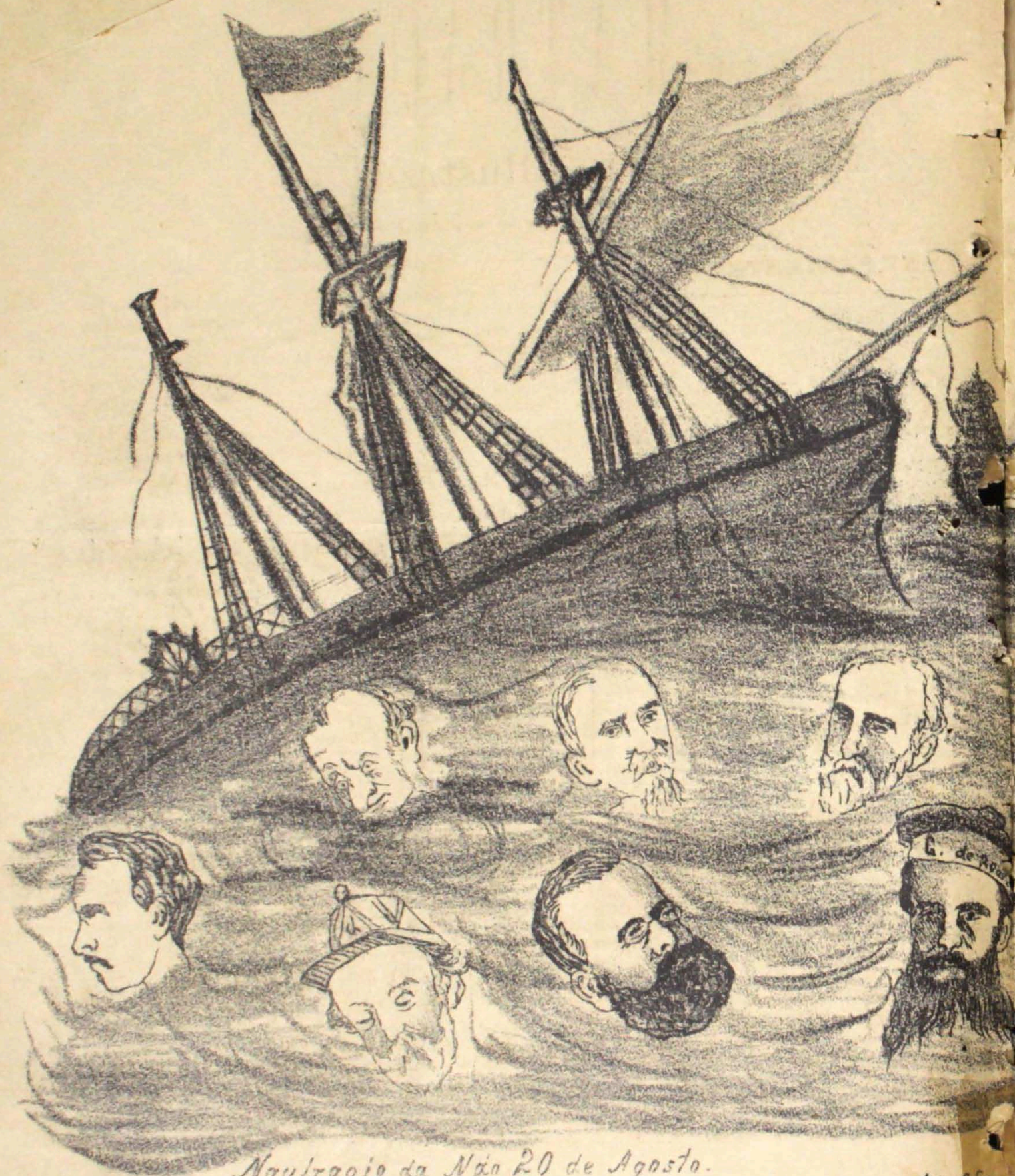
A casa queimada

(Versos ineditos)

Aquella casa que vêdes
 Em cima d'uma esplanada.
 E que tem só as paredes,
 Inda, ha pouco, era habitada.

Tem agora um triste aspecto;
 Porem diverso era, quando,
 Pelas telhas do seu tecto
 Andavam bombas em bando,

E dentro d'ella brincavam
 Com vozerias e riso



*Naufragio da Não 20 de Agosto.
Os destroços deste invencivel Bastimento, boiam no mar do es-
quecimento.*



V. A sabe que não me é facil organizar de prompto um novo gabinete, visto o estado de anarchia em que deixou o sr. Cotegipe o paiz, e herigando o thro de V. A.

Crianças que se rolavam
Pelo pavimento liso.

A avôsinha na cadeira
De labores primorosos
Assistia á brincadeira
Dos netinhos bolicosos.

Não faziam na floresta
Nem as aves, nem insectos,
Mais rumores, maior festa
Do que os jubilosos netos;

Mas ella em seu eucholôgio
Socegradamente lia,
Pontual, como um relógio,
Orações de cada dia.

Aquelle ninho encantado,
De voraz incendio preza,
Jaz agora abandonado,
Que silencio! que tristeza!

A. A. C. B.

ADIVINHAS POPULARES

Eu sou filho d'um ladrão,
Minha mãe também é ladra;
O mesmo vicio me quadra
Por sahir á geração.

FOLHETIM 6

ESCANDALO DO CEMITERIO

Romance historico

POR

Bellerophante

IV

Depois de instalados no carro,
mandaram o cocheiro tocar para o
Menino Deus; porem quando chegou
á rua do Areão o carro parou nova-
mente e José apeiou-se, seguindo
então Leonor sosinha.

Momentos depois de estar ella
sentada sob as frondosas Anozeira
que orlam as margens do caminho
que conduz ao cemiterio, appareceu
José.

— Vamos; disse elle, é necessario
não perdermos tempo. Pediste si-
lencio ao cocheiro?

— Pedi: tornou Leonor. Mas para
onde me queres levar?

— Lá para cima, no descampado
do cemiterio...

— Então dá-me o braço.

— José deu-lhe o braço e seguiu-

Ando-me sempre a esconder,
Só porque ninguem me veja;
Quem a morte me deseja
E' que me dá de comer.

Os passos que dou vigia
Ladrão mais grave que eu,
Unico flagello meu,
Seja de noite ou de dia.

Passei por muitos janeiros
Quando eu outra forma tinha,
Até que meu dono viu
Que eu assim lhe não convinha.

Uma cousa que onde chega
Bota o que encontra a perder,
Quando me quer extinguir
E' que me dá novo ser.

D'elle recebo o valor
Que me faz ser procurado;
Para gente que tem posses
Vou-lhe a casa amortalhado

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes
que se acham em atrazo com as suas
assignaturas, que tenham a bondade
de virem saldar quanto mais bre-
ve possivel se não quizerem passar
pelos artigos da «Matraca».

O Director J. Margarida.

ram a toda pressa.

Ahi chegados, sem o menor res-
peito, passou-se a revoltante scena
que passamos a descrever:

Depois de Leonor sentada com-
modamente nos joelhos de José,
disselhe:

— A fatalidade, fez hoje timbre
em contrariar-nos.

— Como assim? perguntou-lhe
José.

— Sim; porque lá em baixo, se-
riamos infalivelmente surpreendi-
dos por Sebastião; e aqui a lama
atrapalha-nos de tal maneira que
não achamos um só logar em que
possamos estar a vontade.

— Tens razão Leonor, disse José
dando-lhe um baijo na frente; mas
havemos de procurar um meio de
vencermos estas difficuldades, não
achas?

— E' verdade. Prevendo estas
contrariedades vim previnida de um
lençol.

— De um lençol?!

— Sim...

— E onde está?

— Aqui, mostrando-lhe o «ma-
rimbondo».

— Como?

Cada vez mais atonito.

LOGOGRIPO

Offereço a Benemerita Sociedade
Carnavalésca—*Diabo a Quatro*.

Já vistes que flôr mimoza 4, 25, 2,
(10, 22, 31, 8.

Esta moça traz na mão? 11, 3, 1, 6,
(25.

Esta fructa cheiroza 8, 20, 25, 4, 8.
(4, 35, 18, 34, 5

Que neste apanhar vão? 34, 5.

Já vistes esta ideia 25, 20, 7, 11,
(23, 4, 8, 12.

Que este homem proclamou? 34, 3,
(26, 30, 36, 4, 23, 33, 31, 15.

Conheces este grande heroe 39, 31,
(14, 25, 9, 27, 33, 26, 10, 16.

Que esta ideia sempre amou? 14,
(27, 34, 32, 20, 11, 31, 4, 8.

Estes sons gosto de ouvir, 19, 13,
(24, 31, 4, 25.

Neste lugar bem sentado, 29, 35,
(10, 3, 26, 30, 21.

Tomando d'este remedio, 26, 28, 22,
(13.

Conservo-me s e m p r e calado, 17,
(23, 11, 27, 33, 4, 31, 12, 17, 7.

CONCEITO

O todo que este encerra
Diz somente tuas glorias,
Segue altiva, sem receios,
Das derrotas, das inglorias.

Alice de Alencar.

— Facilmente o colloquar, queres
ver?

— Quero. .

Leonor com toda a fleuma arriou
Uma estrondosa gargalhada fez-
se ouvir. José não pode conter se
ao ver a astucia d'aquella mulher,
e disse-lhe:

— Bem; já que fostes tão preca-
o vestido e tres saias, para poder
tirar otal «marimbondo» dentro do
qual estava um grande lençol. Aqui
tens?

vida
Leonor estendeu o lençol sobre a
relva.

VII

Anoitecera rapidamente.

José e Leonor ergueram-se como
que assombrados e partiram a toda
pressa ficando o lençol, que era
marcado em um conto com os nomes
L. M.

VIII

Aqui tem os leitores como de-
ram-se as scenas entre José e Leo-
nor.

(Continúa).

Typ. Praça Barão da Laguna.